...ne a união e a Paz reinem no BRASIL, exijamos

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (SECÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMUNISTA)

N. 217 | Rio-de-Janeiro, 7 de Setembro de 1939 | Preço: $200

INDEPENDENCIA, DEMOCRACIA E PROGRESSO!

...entemente o "eixo" fascis-ta está satisfeito com os re-sultados do golpe de 10 de No-vembro. Isto já o constatámos, desde que o chamado "estado novo" iniciou os seus primeiros passos.

...o povo brasileiro consti-tuiu pesado golpe ter perdi-do uma série de liberdades que havia conquistado em tantos anos de esforço e sacrificio. Mas, para os fascistas estrangeiros e seus agentes internos isto é com-pletamente insuficiente. Êles, que lutaram com tanto ardôr no sentido fechado contra as liber-dades populares e que esperavam daí um regime que abris-se de vez as portas do país ao dominio do "eixo", não podem conformar que os resultados dessa aventura se limite a uma ditadura fascistizante que, sob a pressão das forças democraticas, hesite e decide a tomar um rumo definitivo, exclusivamente a favor dos interesses do "tri-angulo" guerreiro. O bloco fas-cista é intransigente nas suas pretensões e não pode admitir que o governo do Brasil vacile em entregar-lhe as nossas imen-sas riquezas. Desse descontenta-mento surgiram os golpes nazi-integralistas de março e maio de 1938. Dessa insatisfação pro-vem a preparação febril de um novo golpe destinado a resolver, de uma vez, a entrega de nossas materias primas, de que necessi-ta a maquina de guerra germano-italo-nipônica, e a transformar nosso territorio numa base estra-tegica e os 45 milhões de brasilei-ros em alimento para os seus ca-nhões.

A conspiração contra o po-vo e contra a soberania nacio-nal, o fascismo vem adotando uma nova tatica que consiste no trabalho de articulação para o gol-pe de todos os grupos e organi-zações integralistas e fascistas disfarçados em organi-zações culturais, esportivas e os-tensiva infiltração nos quarteis, organizações de escoteiros e preparação dos nucleos de resistencia à lei de nacionalização dos "quistos" ... de planos e realizações ... que beneficiem a na-ção ... de suscitar descontenta-mento e mal-estar. E ementes tro-... à frente de repartições ... entravam o andamento ... e reclamações tra-... com o mesmo objetivo ... o desespero no s-... proletariado. A ala fascis-ta do governo, por sua vez, de-sempenha a missão de proteger as atividades dos conspiradores, criar obstaculos à politica de apro-ximação com as nações democra-ticas do continente, especialmen-te com o grande povo democrati-co dirigido pelo presidente Roo-sevelt, impedir a restituição das liberdades democraticas que o po-vo vem exigindo, alem de muitas outras atividades que visam abrir caminho a um novo assalto do fascismo contra a Nação. Mas, no que os bandos de Hitler e Mussolini têm revelado um empe-nho especial é em manter e apro-fundar a cisão no seio da familia brasileira, afim de facilitar a obra do fascismo. "Dividir para domi-nar" é a formula maquiavelica adotada pelos inimigos do Brasil. E como o Partido Comunista e os componentes da Aliança Nacio-nal Libertadora têm sido os mais firmes baluartes na luta pela uni-ão nacional, é contra estes, prin-cipalmente, que se voltam o odio e a perseguição mais brutal dos agentes do fascismo. Essa per-seguição não se limita a manter indefinidamente nos carceres e nas ilhas centenas de nacional-libertadores, em manter L. C.

(Continúa na 4a. pagina)

Momento Internacional

A imprensa, nestes ultimos dias, vem fazen-do um grande alarme e, em muitos casos, vem estabelecendo propositadamente, a confusão em torno do Pacto de Não agressão recentemente fir-mado entre a Alemanha e a União Soviética. Mas no meio das proprias noticias e comentarios con-traditorios, o observador impar-cial que venha acompanhando de-tidamente os acontecimentos inter-nacionais, não terá dificulda-de em compreender o verdadeiro significado do acôrdo que os go-vernos alemão e soviético acabam de firmar.

Ninguem ignora que a União Soviética foi quem encabeçou des-de o inicio e encabeça hoje a po-litica de paz, baseada na segu-rança coletiva para resistir as agressões e para defender todos os países militarmente fracos fosse qual fosse seu sistema de governo. Ninguem tambem igno-ra que os governos da Inglater-ra, da França e de outros Esta-dos a quem competia defender "seus" povos e suas instituições ameaçadas, veem se recusando, sabotando sistematicamente a constituição dessa frente com... Aquele que não tenha perdido toda a memoria deve estar lem-brado da tragedia por que pas-sou a Espanha Republicana af... donada vilmente pela famosa po-litica de "não intervenção" sus-tada pelos governos de Londres e Paris. Tambem a traição de "Munich" não está tão distante para não falar nos casos da Aus-tria, da China, da Albania e Etiopia.

Ora: enquanto a União So-vietica vem se batendo pela de-fesa comum, dos povos a-meaçados e ameaçados — e na prati-ca os vem auxiliando, dentro de suas possibilidades de país si-tuado cercado de inimigos — os governos de Chamberlain e Da-ladier não só veem forçando paises fracos a capitularem, co-mo veem fazendo todo o pos-sivel para empurrar a Alemanha para Leste, isto é, para que esta fi-zesse a guerra com a Russia, em troco das maiores concessões...

(Continúa na pagina seguinte)

7 de Setembro

Neste 7 de Setembro, o povo do Brasil comemora o 117º. aniversario do primeiro grande passo vitorioso no terreno da con-quista da nossa independencia.

Porque, precisamente, o primeiro grande passo neste sen-tido?

Porque essa independencia foi e continúa sendo ainda hoje parcial; na situação atual do país e do mundo, seu necessario complemento e sua defesa estão a exigir a união e os esforços conjugados de todos os brasileiros.

A 7 de Setembro de 1822, nossa independencia nacional fi-cou a meio caminho, porque a separação politica de Portugal não foi seguida de uma modificação economica e social interna que, baseada na união e na cooperação livre e conciente dos bra-sileiros, permitisse nossa emancipação completa do jugo extran-geiro em todos os sentidos, alicerçada num regime democratico que permitisse ao povo utilizar-se das enormes possibilidades na-turais do país para seu bem-estar e progresso.

As massas populares do Brasil, durante mais de três secu-los estiveram presas a exploração e á barbara tirania da Côrte e dos potentados portuguêses. Durante todo esse tempo, nosso país esvaiu-se economicamente para alimentar o luxo, o poderio e as orgias da Côrte e doutros beneficiarios das riquezas arrancadas ao trabalho escravo dos brasileiros.

Mas nosso povo não suportou calado tão infamo jugo. Desde os indios que enfrentaram os invasores e colonizadores com as armas que tinham, desde os escravos negros que, em inumeras revoltas, sempre deixaram patentes seus anseios de liberdade, desde os poucos homens livres que existiam entre o povo brasi-leiro que começava a formar-se, ate a propria nobreza e aristocra-cia da terra, herdeira dos titulos e privilegios outorgados pelo in-fame regime feudal escravagista já periclitante nos centros deci-sivos da Europa e para aqui transplantado pelos colonizadores portuguêses — lutaram para suprimir o regime colonial.

As ideias que presidiram as lutas pela Independencia dos Estados Unidos da America do Norte e da Revolução Francesa animaram e impulsionaram a ação de muitos patriotas brasileiros — dentre êles, os homens da Inconfidencia Mineira e da Revolu-ção Pernambucana, esmagadas pela tirania da metropole.

Todas as camadas populares, antes, durante e depois das jornadas de Setembro de 1822, lutaram pela independencia e uni-dade nacionais. Entretanto, triunfou a aristocracia feudal sob a direção de um principe portugues, tornado imperador do Brasil, mantendo-se a escravidão negra até 13 de Maio de 1888 e o sis-tema de governo monarquico até 15 de Novembro de 1889.

Separamo-nos, politicamente, de Portugal em 7 de Setem-bro de 1822, porem, economicamente, passámos a ser explorados e oprimidos pelo capitalismo inglês.

Fizemos a Republica em 15 de Novembro de 1889, porêm, continuamos cada vez mais explorados e oprimidos pelo capita-

(Continúa na 4a. pagina)

— MOLOTOV —

[M]ais um putsch [n]azista no Chile

[Re]petindo sua criminosa faça[nha] do ano passado Ibanez e outros agentes do nazi fascismo ten[tara]m novamente romper a tran[qui]lidade do povo chileno, ent[rav]ando o labor construtivo de reali[zaçã]o do programa da Frente Po[pul]ar.

[Is]to vem demonstrar, mais uma [vez], que temos razão quando [ap]ontamos o perigo da invasão [naz]ista no Continente, — para a[ss]im os golpes integralistas e fas[cist]as são uma porta aberta — e [que] temos razão quando insisti[mo]s para que se forme uma frente nacional-democratica contra [ess]e audacioso inimigo.

[A] rapidez com que foi esmaga[d]o o movimento subversivo e a [ma]neira empolgante como o pro[letar]iado e o povo do Chile for[mara]m ao lado do governo de [Ag]uirre Cerda, são um atestado [d]a força de uma nação [qua]ndo ela está unida sob a b[andei]ra da democracia e da defesa [nac]ional.

[A vit]oria do povo chileno deve [ensin]ar os brasileiros na luta [pela] união nacional Democratica [contr]a o fascismo extrangeiro e [seus] agentes internos.

Provocadores

MAURICIO (usou o pseudonimo de Isac, no Norte). — Tem uns 25 anos de idade. E' alto, magro, branco, olhos esverdeados, cabelos louros. E' filho de israelitas, da Bessarabia. Os paes são negociantes em Natal. Esse individuo se diz membro do Partido, esteve no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Baia, Rio, Minas e ultimamente esteve em Campos onde deixou um rombo de 30 contos na praça. E' escroc e provocador. Cuidado com êle.

OCAS (ou Gonçalves) — Natural de Campos, mulato, carpinteiro, de uns 28 anos de idade. Estatura, acima da media. Apresentou se, em Campos, com uma credencial falsificada. Foi expulso da J. C., ha anos. E' um provocador que está procurando infiltrar-se novamente no Partido.

JOLLES (usou, no Brasil, os pseudoninos de Macario e Guilherme) — E' alemão. O pai, nazista, era burgomestre de Hamburgo. Macario é espião á serviço da Gestapo. Esteve na Argentina (onde se fez membro do Partido), no Brasil, Chile e Uruguai. Foi descoberta sua função de provocador pela Comissão Central de Controle da I. C., a qual o expulsou. A Radio Central de Moscou irradiou varias vezes a sua expulsão.

FORA os traidores que rompem a unidade!

AO CONTRARIO de quasi todos os militares nacional-libertadores que conseguiram saír do país, o major Alcêdo Cavalcanti não soube escutar o chamado do povo espanhol que defendia a sua independencia, a Republica e a democracia. Portando-se como um réles mercenario e colocando vantagens pessoais acima do cumprimento do dever de revolucionario e democrata, Alcêdo Cavalcanti demonstrou a falta de solidez das convicções que dizia ter. Voltando ao Rio da Prata, depois de ter viajem de ida e volta e longa estadia em Paris, pagas pelos cofres do Serviço de Voluntarios para a Espanha Republicana, aumentou Alcêdo Cavalcanti a campanha de calunias contra os democratas e os comunistas que já havia iniciado em Paris, para tentar encobrir sua atitude covarde — em chocante contraste com a abnegação dos demais militares nacional-libertadores, como o major Costa Leite, os capitães Gay, Nemo Canabarro e Dinarco, o capitão Apolonio e tantos outros, cuja fé de oficio honra o povo brasileiro, e dos quais muitos ajudaram com seu sangue a forjar a solidariedade dos povos brasileiro e espanhol, amantes da liberdade e da democracia.

O major Alcêdo Cavalcanti ingressou no movimento revolucionario em 1935 quando o acenso das forças nacional-libertadoras era evidente a todos. Suas vacilações, que começaram a se fazer sentir logo depois da derrota, demonstram claramente tratar se de um arrivista ambicioso.

Apezar de todos os esforços desenvolvidos pelos companheiros refugiados politicos no Rio da Prata, esse elemento passou a visitar assiduamente provocadores trotsquistas como Adolfo Barbosa Bastos (Carvalho, «Bêbê Chorão»). De degradação em degradação, chegou Alcêdo Cavalcanti a caluniar publicamente o Partido Comunista do Brasil, a I. C. e a União Sowiética. Adotando a palavra de ordem dos trotsquistas de "derrubada imediata de Getulio", ligou se com os golpistas integralistas e outros, e fez causa comum com a ala trotsquista da APRA do Perú. Cometeu, ainda, esse traidor, o maior dos crimes: tentou dividir a A. N. L. — tendo chegado a organizar, no Rio da Prata, um pseudo diretorio central com outros elementos arrastados por êle.

Nas fileiras do Partido não ha lugar para provocadores trotsquistas. Expulsando o traidor Alcêdo Cavalcanti de suas fileiras e denunciando-o ao povo, o Bureau Politico do P.C.B. faz um apêlo a todos os exilados brasileiros para que lutem sem esmorecimentos pela União Nacional Democratica, dando, no exterior,

(Continúa na pagina seguinte)

[Ala]stra-se a nova guerra Imperialista!

Centenas de milhões de seres humanos estão novamente [lançad]os ao massacre, aos bombardeios deshumanos, á miseria e [á fom]e. Os navios são postos á pique, mulheres e crianças são [estra]çadas, milhares e milhares de homens são mortos, são [ferid]os, são estropiados. E a humanidade pergunta angustiada: [POR] QUE?

Porque o fascismo é a guerra, o fascismo é a destruição, o [fasci]smo é a barbaria sem freios! O 7º. Congresso [da I.] C., chamando os trabalhadores de todos os [paíse]s á luta contra o fascismo, caracterizou-o co[mo "]a ditadura terrorista aberta da parte mais [reaci]onaria, mais chauvinista, mais guerreira, do [capit]al financeiro". Esse apêlo foi ouvido por mi[lhõe]s de homens de bôa vontade e a luta se des[envol]veu, heroica e cheia de abnegação, encabeça[da p]ela Internacional Comunista e suas seções nos [dive]rsos paises.

Não pode haver duvida de que o fascismo já [teria] sido varrido da face da terra si não tivesse [sido] alentado pelas camarilhas imperialistas, so[bretu]do da Inglaterra e da França, que permiti[ram-]lhe crecer em força e atiçaram suas agressões [con]tra os povos espanhol, austriaco, tchecoslovaco [e ch]inês, porque queriam utiliza lo para manter [em x]eque os trabalhadores de seus proprios paí[ses] e, sobretudo, porque se esforçavam por atirar [a A]lemanha e seus comparsas numa guerra contra [a U]nião Soviética.

Sem a celebre politica de «não-intervenção» [ass]egurada pelos governos inglês e francês, com [o a]poio dos Partidos Socialistas de seus paises, [nã]o pode haver duvida que a Republica Espanhola teria dominado finalmente as hórdas invasoras [e as] forças anti-espanholas internas. Sem os for[neci]mentos de ferro da Lorena francêsa, de algo[dã]o e minerios dos entrepostos de Liverpool, sem [as p]romessas dos magnatas de Wall Street o rearmamento da Alemanha, da Italia e do Japão ha muito teria sido freiado e seus [che]fes agressores postos em cheque. Os povos da Gran Bretanha e da França sofrem hoje as consequencias das traições de [Ch]amberlain e Daladier á seus interesses vitais. O povo Polonês [sof]re hoje, em sua propria carne, as consequencias do apoio da[do] pelo governo de seu país ao desmembramento da Tchecoslovaquia, em setembro do ano passado.



— Chamberlain —

Mas, os crimes dos governantes imperialistas contra a paz não podem impedir os povos das Americas de ouvir a vóz de angustia do povo polonês agredido e ameaçado em sua independencia. O povo brasileiro manifesta-se unanimemente favoravel a ajuda ao povo polonês agredido.

O Partido Comunista é contrario a que o Brasil seja arrastado a participar na guerra imperialista que se alastra. Nosso povo precisa conquistar paz e liberdade para dedicar-se a construir as bases indispensaveis para a sua independencia economica, resolvendo os problemas da siderurgia, da industrialização, do transporte abundante e barato. Mas, as nossas relações comerciais e os nossos fornecimentos só podem ser norteados com a concepção clara de que o Brasil quer e deve ajudar o povo polonês que defende sua independencia.

Rio, 3 de Setembro de 1939.

nota — Esta edição já estava preparada e parcialmente impressa, quando o mundo foi chocado com a noticia do alastramento da nova guerra imperialista. As dificuldades técnicas com que ainda tropeçamos, nos impedem de dedicar esta edição inteiramente aos atuais acontecimentos. Isto será materia da proxima edição especial que vamos tirar.

A Redação.

rio tinto, foco de penetração

— NAZISTA NO NORDESTE —

A fabrica de tecidos «Rio Tinto» fica situada na vila do mesmo nome, do municipio de Mamanguape, á distancia de cerca de 20 quilometros do litoral, á altura da Baia da Traição — que na historia patria tem o nome de «Acejutibiró».

Esta baia, situada 6 quilometros ao norte da fóz do rio Mamanguape, á 8º. 42' 42" de latitude sul e 8º. 11' 28" de longitude éste, é accessivel atravez trez barretas, das quais a do

(Continúa na pagina seguinte)

...o tinto, foco de penetração NAZISTA NO NORDESTE

(Continuação da pagina anterior)

...te é a mais utilizada por ter ...metros de profundidade numa ...nção de 3 quilometros, e ou... tantos de largura. Seu anco... ouro natural (atual) entre os ...s e a costa constitue um ...o abrigo e seguro que po... comportar calculadamente 20 ...os grandes, oferecendo tam... ótima base para submarinos, ...inda melhor ponto para facil ...mbarque.

...ocaliza la em zona completa... te deserta da costa, foi a ... da Traição, em outubro e ...mbro de 1937, visitada por ...icos navais alemães vindos de ...nambuco em barco á vela e ... fizeram ali minucioso estudo, ...uando sondagens, localizando ...etes, batendo chapas fotogra... e procedendo, em seguida, ...levantamento topografico ri... ...so de toda a costa. A todo ...trabalho esteve presente um ...irmãos Lundgren, que veio ...Pernambuco em companhia ...referidos técnicos.

...Cia. e fabrica de tecidos ...Tinto", consorcio perten... ...aos Irmãos Lundgren é ...prietaria de quasi dois terços ...osta paraibana, tendo inver... ...no ultimo decenio, grandes ...ais em compra de terras e ...riedades, algumas de minimo ...r sob o ponto de vista agri... ...ou industrial, tais como a... ...são localizadas no trecho dos ...eiros que, como é sabido, ...improdutivas. Deixando-as ...completo abandono, a Cia. ...a evidentemente finalidades ...rater muito suspeito.

...influencia perniciosa da fa... ..."Rio Tinto" reflete-se agu... ...nte sobre o municipio de ...anguape que tendo sido até ...rimeiros anos deste século o ...prospero municipio do Es... ...devido á fertilidade do seu ...hoje está reduzido á mais lastimavel decadencia.

Afim de apressar essa ruina, a fabrica provocou a desvalorização dos predios urbanos, adquerindo-os por processos tortuosos, tornando-se atualmente dona de quasi todos os predios e tambem grande parte, ou mesmo todo o sólo, onde está edificada a cidade. Esse procedimento faz parte de um plano que vem sendo executado com o intuito de deslocar a vida do municipio para as portas da fabrica, preparando assim um sistema de verdadeira autarquia.

A fabrica tem isenção de impostos municipais até alcançar 35 anos de existencia, e de impostos estaduais enquanto não atingir a quantidade de 3 000 teares.

Instalada ha cerca de 18 anos a 4 quilometros da cidade de Mamanguape, na antiga vila de Preguiça, cujo nome atual é Rio Tinto, tem hoje a fabrica perto de 2.000 casas e a propriedade do sólo da vila, que é habitada por perto de 9.000 pessôas que vivem, direta ou indiretamente, dos salarios pagos pela dita fabrica. As condições de salubridade da vila são as peiores possiveis. As melhores casas construidas em blóco, sem janélas laterais, não dispõe nem siquer de fóssas higienicas, de sorte que, no inverno, é quasi impossivel transitar pela parte posterior dessas casas em virtude do máu cheiro que põe em perigo a saúde da população.

A fabrica não respeita a legislação social. Não cumpre a lei de férias, nem mesmo a que limita a 8 o numero de horas de trabalho diario. Proíbe a sindicalização. E se operarios tentam aproveitar os beneficios da lei são sumariamente despedidos, e na maior parte das vezes obrigados a se retirarem para fóra do municipio, e mesmo do Estado.

O salario percebido é de fome. Todos os operarios vivem em eternos deficits com a fabrica. As contas de aluguel de casa (15.000 réis em média), de medico, farmacia, etc. são sempre descontadas em folha. Na seção de tecelagem, por exemplo, quando um certo numero de metros de qualquer tecido sae com defeito qualquer, não se indaga se o defeito é devido á negligencia do operario, ou á desarranjo na maquina ou material de má qualidade: o valôr do tecido é logo debitado na folha de pagamento do operario pelo chefe de seção que, como os demais chefes, é alemão.

Tudo isso se passa sob as vistas complacentes do Ministerio do Trabalho.

E' de notar-se ainda que o atual prefeito do municipio é um funcionario da fabrica, casado com uma filha natural do chefe da mesma, instrumento, portanto, dos interesses dos senhores feudais.

A fabrica "Rio Tinto" tem como gerente um ex-oficial alemão: Schultz, cujo preposto imediato e outro ex-oficial alemão: Rigger.

O policiamento da vila de Rio Tinto está, como nos feudos da idade média, entregue a um corpo de vigias da fabrica. Não ha a quem se reclamar. As autoridades judiciarias de Mamanguape são nomeadas com o beneplacito do gerente da fabrica, que persegue, faz remover ou demitir todos os funcionarios estaduais e federais quando não se submetem a sua vontade, aceitando as suas propinas.

As encomendas de tecidos feitas pelo Estado, para corporações, são sempre executadas em Rio Tinto, em detrimento do produtor nacional, isto é, da fabrica Tibirí, situada no municipio de Santa Rita. Isto, apezar de ter a fabrica de Rio Tinto feito tecidos com desenhos da cruz gamada, preparando terreno para a infiltração nazista e desrespeitando assim as leis em vigor sobre a segurança nacional.

Em Rio Tinto, é publico e notorio que nos porões da fabrica existe um grande deposito de armas e munições. E tanto assim é que, por ocasião do levante nacional-libertador de Natal, em 1935, as estradas do litoral que seguem para o norte foram piqueteadas pelos vigias da fabrica munidos de metralhadoras "Thompson" e outras modernas armas automaticas, contrabandeadas — ao que se diz — pela Baia da Trição onde não ha a menor fiscalização policial ou aduaneira.

Vezes houve em que autoridades zelozas de suas funções e deveres para com a patria, em vista de denuncias recebidas, promoveram e levaram a cabo diligencias nos sinistros porões da fabrica; mas os resultados sempre foram negativos dado o cuidado com que protetores e apaniguados avisavam os seus diretores com antecedencia sobre as projetadas diligencias.

O tratamento dispensado pela chefia da fabrica ao povo de Rio Tinto é o mais brutal e humilhante. Tratam-no de "nativos". Dessa maneira o animo patriotico da população é quasi nulo como fator de progresso no seio da coletividade nacional.

Vive-se alí num estado de opressão permanente. Os chefes da fabrica não têm o menor respeito pela dignidade da familia local. Dificilmente se encontra uma operaria de mais de 15 anos que não tenha sofrido o insulto do "direito de pernada" exercido pelos chefes estrangeiros. As estatisticas demonstram que o municipio de Mamanguape concorre com um indice assustador de criminalidade motivada por essas barbaras condições de vida.

Rio Tinto é o maior cancro social do nordeste, e é bem uma amostra do que é o regime ilegal em que vivemos e que os fascistas e reacionarios querem a todo custo sustentar e impingir ao povo como "estado novo".

...A U.R.S.S. na vanguarda economica POILTICA E MILITAR DAS GRANDES POTENCIAS

...m vinte e dois anos que, ...direção do Partido Bolche... ...partido de Lenin e Stalin, ...etariado e os camponêses ...lho imperio tzarista con... ...ram o poder e estabelece... Estado Soviético. A guer... ...perialista de 1914/18 devas... ...ilhões de vidas preciosas, ...s de homens já estavam ...os, a fome, a miseria e o ...ento abarcavam a todas as ... populares. Paz, éra o de... ...e milhões de creaturas e ... grande este desejo de ...e constituiu um dos maio... ...ores para levar as massas ...á luta armada contra os ...untes imperialistas da...

...ia 8 de novembro de 1917, ...o dia da vitoria da revolu... ...outubro, foi promulgado ...o da paz, redigido por ... dirigido a todos os go... ...os povos beligerantes. Este ...dizia: — "O governo ope... camponês propõe a todos ...s beligerantes e seus go... começar imediatamente as negociações para uma paz democratica e equitativa. O governo considera como paz equitativa e democratica, a paz imediata sem anexação (quer dizer, sem conquista de territorio extrangeiro, sem conquista de povos extrangeiros) e sem indenização.".

Isto demonstra como a U.R.S.S. desde os primeiros dias de sua existencia fundou sua politica de paz na igualdade de direitos entre os povos, no direito de livre disposição de todas as nações, e contra a politica imperialista de agressão e anexação de povos e nações fracas.

Esta proposta de paz do governo soviético não foi aceita pelos governos dos paises imperialistas, o que motivou a conclusão de um armisticio e a realização de negociações, em separado, com os imperios centrais. A jovem União Soviética, á braços com a situação caótica deixada pelos governos burguêses, tendo que resolver todos os formidaveis problemas internos da transformação da Russia tzarista atrasada, esgotada por três anos de guerra, com os transportes, a industria e a agricultura inteiramente desorganizadas, teve que sugeitar-se ás condições pesadas do tratado de paz firmado em Brest-Litovsk em março de 1918. Nesse tratado, os militaristas alemães impuzeram-lhe a perda de grandes territorios e outras pesadas cargas.

Mas, a paz tão desejada pelo povo russo, e alcançada a custa de tão pesados sacrificios, foi de pouca duração. Ainda em fins de 1918, viu-se a União Soviética na necessidade de defender-se da intervenção armada dos países aliados, encabeçada pela Inglaterra, França e Japão, e contra as sublevações dos generais brancos Denikin, Koltchak, Yudenitch, etc. — financiadas pelos imperialistas. Ao mesmo tempo as trópas austro-alemãs ocupavam a Ukrania onde mantinham um terror indescritivel e financiavam os bandos de saqueadores e fazedores de "pogroms" de Petliura e dos chefes anarquistas Makhno e outros. O Jovem Exercito Vermelho operario e camponês guerreou incansavelmente, suprindo com seu entusiasmo revolucionario a falta de armamentos e de industria de guerra, conquistando, finalmente, a vitoria em 1921, expulsando totalmente as trópas imperialistas invasoras e liquidando os nucleos contra-revolucionarios dos generais brancos.

(Continúa no proximo numero)

FÓRA OS TRAIDORES, ETC.

(Continuação da pag. anterior)

um exemplo dos esforços que fazem os comunistas, os nacional-libertadores e os verdadeiros democratas, dentro do Brasil, para unirem suas forças, condição indispensavel para poder unir todo o povo na luta contra as maquinações dos agentes do extrangeiro, pela anistia ampla que pacificará a familia brasileira, pela volta do país ao regime democratico, pela verdadeira independencia da nação!

Intensificai a luta contra os trotsquistas, agentes do fascismo e da reação, inimigos da libertação nacional do povo brasileiro!

Pela siderurgia nacional

562

Mais um golpe nazista no CHILE

(Noticia na 2a. pagina)

— Aguirre Cerda —

Sete de setembro

(Continuação da 1a. pag)

lismo das grandes potencias, já agora transformado em imperialismo.

Como no tempo da colonia no 1º. e 2º. reinados, durante a Republica, nosso povo continúa lutando heroicamente por sua completa independencia nacional, pela inviolabilidade do sólo patrio, pela invulnerabilidade da soberania nacional.

Os indios, os negros escravos e os poucos homens livres da éra colonial e do periodo monarquico, pelo seu atrazo derivado do infame regime feudal-escravagista a que estavam sugeitos — apezar de sua heroica combatividade — não estavam em condições de tomar a frente da luta nacional libertadora. Por isso, triunfou facilmente a reação feudal aristocratica. Restos desse regime se mantêm com certa persistencia, no organismo nacional, mesmo na Republica, impedindo ainda hoje nosso progresso, servindo de esteio á dominação imperialista extrangeira.

Mas, com a Republica, acentuou-se a formação de uma nova classe — a classe proletaria — mais acentuada: mais consciente e mais aguerrida, herdeira e continuadora das heroicas tradições da luta dos indios, dos negros e brancos patriotas, que areas, hoje, em seus hombros com a responsabilidade de unir todo o povo do Brasil afim de completarmos nossa independencia nacional, iniciada com o 7 de Setembro de 1822, e na instalação de nossa industria pesada, a qual nos irá encaminhar a um novo surto de progresso para a nação.

Camarada, anistia!

Momento Internacional

(Continuação da 1a. pagina)

promessas.

Em seu relatorio ao 18º. Congresso do P. C. (b) da U.R.S.S., o camarada Stalin advertiu inequivocamente os governos da Inglaterra e da França que suas manobras visando empurrar a Alemanha contra a U. Soviética podia muito bem terminar num grave revez para êles. Nesse relatorio, a politica exterior da U. Soviética foi caracterizada nos termos seguintes:

"1º. — Nós somos pela paz e a consolidação de nossas relações comerciais com todos os paises; nós adotamos e continuaremos a adotar essa posição emquanto esses paises cultivarem as mesmas relações com a União Soviética, emquanto êles não procurarem prejudicar os interesses de nosso paiz;

2º. — Nós somos por estreitar relações pacificas e de bôa vizinhança com todos os paises vizinhos que têm uma fronteira comum com a U.R.S.S.; nós adotamos e continuaremos a manter essa posição emquanto esses paises cultivarem as mesmas relações com a U. Soviética, emquanto êles não procurarem prejudicar, direta ou indiretamente, a integridade e a inviolabilidade das fronteiras do Estado Soviético;

3º. — Nós somos pelo apoio aos povos vitimas de uma agressão e que lutam pela independencia de sua patria;

4º. — Nós não tememos as ameaças dos agressores e estamos prontos a responder com um golpe duplo aos fautores de guerra que procurarem violar as fronteiras soviéticas.

Tal é a politica exterior da União Soviética."

Ultimamente, já estando por demais desmoralizados, e em face da grande pressão popular, Chamberlain e Daladier resolveram simular que queriam fazer uma aliança com a União Soviética e iniciaram a farça das negociações para uma tripice aliança. Mas, no decorrer mesmo dessas negociações, viu-se o empenho da dupla fatidica em querer utilizar a U. Soviética como "esparro" (como se diz na giria carioca) deixando uma porta aberta — os paises do Baltico — por onde êles procurariam induzir o nazismo a marchar contra a União Soviética. Por outro lado, a resistencia do governo polonez em aceitar a passagem das tropas soviéticas atravez de seu territorio afim de tomar contacto com as tropas agressoras, foi uma das causas do fracasso do "pretendido" acordo anglo-franco-soviético.

Vendo baldados todos os seus esforços para a constituição duma frente comum contra as agressões, é claro que a U. Soviética não podia servir de "pata-de-gato" com que os setores mais reacionarios da burguezia inglêsa e franceza poderiam tirar as castanhas do fôgo, como disse o camarada Stalin. E foi assim que a U. Soviética resolveu aceitar as propostas do governo alemão para concluir um Pacto temporario de Não-agressão, pacto êsse que só foi possivel dada toda a serie de manobras e traições de Chamberlain e Daladier e, por ultimo, em face da resistencia do governo polonês em aceitar o auxilio soviético. Não compete ao Exercito Vermelho, como pretendem os provocadores trotzquistas, transpor suas fronteiras afim de forçar os governos da Inglaterra, da França e da Polonia a resistirem ao agressor...

A politica externa da União Soviética é orientada tendo por base o fato de que ela é um Estado socialista cercado de paises capitalistas. Aquele que se abstrair desse fato importantissimo e insubestimavel não poderá comprehender jamais a politica externa do mais feliz e poderoso povo do globo, mas que é o unico, até hoje, que conseguiu construir o Eden socialista.

— Stalin —

O que é necessario salientar no Pacto de Não-agressão germano-soviético, é que êle é um acordo entre dois Estados e que em nada vem modificar a politica da I. C. e dos Partidos Comunistas de todos os paises. O inimigo nº. 1 da humanidade continúa a ser o fascismo que por ter feito um pacto de não agressão com a Russia não deixa de ser fascismo, chauvinista guerreiro, agressor e bárbaro, do mesmo modo como a URSS não deixa de ser um país socialista, baluarte da paz, da democracia e do progresso.

O fascismo não deixará de ser fascismo emquanto não desaparecer da face da terra. Baseado nessa verdade cristalina, irretorquivel, o Partido Comunista do Brasil (secção da I. C.) reafirma a sua politica de frente nacional para a defesa da democracia, da independencia e do progresso da nação, nas bases já amplamente divulgadas em mensagens, manifestos e inumeros documentos publicos.

Quanto mais se agrava a situação internacional, mais premente se torna a necessidade dessa união nacional cujo ponto de partida é a pacificação da familia brasileira, com a concessão da ANISTIA.

NOTA: — Este artigo já estava pronto quando começou a invasão nazista na Polonia. Veja comentario sobre os acontecimentos noutra pagina.

Coisas qu...

— A voracidade de H... colonias;
— o guarda-chuva e ... de Chamberlain;
— ...es de retos, no B... não se comprem;
— O emprestimo de ... contos concedido pelo ... a Leopoldina Railway;
— as pretenções e a ... da Itabira;
— a ganancia da S. P... Rlwy pleiteando aument... tarifas
— o empacamento e a ... nez" do salario minimo;
— a falta dagua no ... neiro.

Calango

— INDEPENDE... DEMOCRACIA

(Continuação da 1a ...

Prestes — o grande lider brasileiro — enjaulado ... ôsse tora fêra, ha mais ... não se limita a prende... contingentes de anti... mesmo a assassinar, com... cen ha pouco com o ... Ao lado de todo ... ç... bes ia, os traidores ... fazem uma campanha ... mentiras e calunias cont... deres libertadores e espe... te contra o Partido Com...

Mas, consciente de s... historica, o Partido Com... Brasil jamais se arredou ... posto e, mesmo nos m... mais dificeis, êle não tem ... com a sua palavra orie... com sua atividade incans... p... dos interesses do p... sileiro, como o timoneiro vigilante dos destinos ... patria.

Muito antes dos golpe... de Novembro de 37 e ... e maio de 38, o Partid... nista alertou a opiniã... conclamando a união da... democratic... afim de a... punhal traiçoeiro que s... sobre nossas costas. Inf... te, os apêlos do Partido ... ram atendidos pelos el... democraticos q' vêm form... lado de Getulio ou em ... a este. E foi justamente ... ta de união das forças d... ticas que permitiu os ass... rificados contra as liber... as conquistas populares.

Hoje, como sempre, c... mos a afirmar que não é ... se aos conspiradores ... disfarçados em salvadores ... encontrará saida para a ... presente. Ao contrario: ... de um tal movimento, quando suas promessas f... ouvido são as mais atrav... preita o inimigo — o ma... goso e traiçoeiro de todo... cismo estrangeiro — á es... momento oportuno, como de um ato de desespor... avançar na prêsa que ... avidamente cobiçam.